

médio, ingressando aos quinze anos e concluindo aos dezessete anos de idade. Quando o aluno reprova ou abandona os estudos por dois anos ou mais, durante a trajetória de escolarização, ele acaba repetindo uma série. Nesta situação, ele dá continuidade aos estudos, mas com defasagem em relação à idade considerada adequada para cada ano de estudo, de acordo com o que propõe a legislação educacional do país. Trata-se de um aluno que será contabilizado na situação de distorção idade-série (INEP, 2019).

Em 2017, o Pará teve as piores taxas de distorção idade-série entre as unidades federativas, tanto para o ensino fundamental (29,5%), quanto para o ensino médio (48,0%), alcançando quase o dobro das taxas do Brasil, nesses níveis de ensino, 17,2% e 28,2% respectivamente. Na região, o município de Porto de Moz atingiu as maiores taxas de distorção idade-série, tanto no ensino fundamental (50,1%), quanto no ensino médio (65,8%). Contrastando, o município de Altamira obteve as menores taxas, 23,6% no ensino fundamental e 34% no ensino médio, conforme a tabela a seguir.

Tabela 04 - Distorção Idade-Série Total (%) para os Ensinos Fundamental e Médio – Brasil, Pará, Região de Integração Xingu e Municípios, 2018.

| Item Geográfico | Ensino Fundamental Total | Ensino Médio Total |
|-----------------------|--------------------------|--------------------|
| Brasil | 17,2 | 28,2 |
| Pará | 29,5 | 48,0 |
| RI Xingu | 32,8 | 51,1 |
| Altamira | 23,6 | 34,0 |
| Anapu | 34,8 | 53,3 |
| Brasil Novo | 26,1 | 40,9 |
| Medicilândia | 33,4 | 56,8 |
| Pacajá | 38,9 | 59,8 |
| Placas | 31,2 | 38,2 |
| Porto de Moz | 50,1 | 65,8 |
| Senador José Porfírio | 34,1 | 59,5 |
| Uruará | 26,0 | 48,3 |
| Vitória do Xingu | 29,4 | 54,2 |

Fonte: INEP/FAPESPA, 2019.

Elaboração: Fapespa, 2019.

3.2. Saúde

No que diz respeito à saúde, na Região de Integração Xingu, a taxa de mortalidade infantil de 14,13 (mortes infantis a cada mil nascidos vivos) apresentada, em 2017, foi ligeiramente inferior à taxa do Pará, 15,38. Os municípios da RI com as maiores taxas foram Anapu (22,54) e Vitória do Xingu (21,28) e os que obtiveram os menores índices, Medicilândia (6,48) e Placas (6,92).

Em relação aos Agentes Comunitários da Saúde (ACS) foi considerada a média de cobertura dos municípios componentes da RI. Na região, em 2018, constavam 779 agentes, proporção de cobertura de 93,46%, maior que a do estado do Pará, 81,21%, ressaltando-se que apenas os municípios de Altamira e Vitória do Xingu não possuíam 100% da população estimada coberta.

Quando às Equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), em 2018, havia 74 equipes implantadas na região, equivalentes a uma proporção de cobertura média de 70,28%, superior à apresentada pelo estado, de 59,13%. Dentre os municípios, até dezembro de 2018, apenas Brasil Novo e Senador José Porfírio alcançaram 100% da cobertura, cabendo o destaque negativo para Placas, com cobertura de 11,46%, e Pacajá, com 52,07%.

Tabela 05 – Síntese de Indicadores de Saúde do Brasil, Pará e Região de Integração Xingu

| Indicadores Saúde | Brasil | Pará | RI Xingu |
|--|--------|-------|----------|
| Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos) - 2017 | 12,38 | 15,38 | 14,13 |
| Proporção de Cobertura dos ACS (%) - 2018 | 64,03 | 81,21 | 93,46 |

| Indicadores Saúde | Brasil | Pará | RI Xingu |
|--|--------|-------|----------|
| Proporção de Cobertura das ESF (%) - 2018 | 64,19 | 59,13 | 70,28 |
| Hospitais - 2018 | 6.687 | 247 | 11 |
| Postos e Centros de Saúde por 10 Mil Habitantes - 2018 | 2,22 | 2,47 | 3,18 |
| Leitos Hospitalares por Mil Habitantes - 2018 | 2,35 | 1,93 | 1,62 |

Fonte: IBGE/DATASUS, 2019.

Elaboração: Fapespa, 2019.

Verificando-se os indicadores de infraestrutura, a RI Xingu contava, em 2018, com onze hospitais (todos hospitais gerais), com destaque para o Hospital Regional Público da Transamazônica, inaugurado em 2006, em Altamira, que possui perfil de atendimento em mais de vinte especialidades médicas, enfatizando-se a oferta de serviços de média e alta complexidade não disponibilizados por outras unidades da rede pública na região. Em relação aos postos e centros de saúde (por 10 mil habitantes), a taxa observada pela RI, em 2018, foi de 3,18, superior à do Pará, de 2,47. Resultado oposto em relação à taxa de leitos hospitalares por mil habitantes, que na RI (1,62) foi menor que à taxa do estado (1,93).

3.3. Saneamento e Habitação

Alguns dos indicadores de saneamento básico em uma dada população correspondem ao acesso que ela tem ao abastecimento de água, ao esgotamento sanitário e à coleta de lixo, imprescindíveis para a promoção da saúde, moradia adequada e sustentabilidade ambiental. Esses indicadores em questão possuem uma defasagem em nível municipal, pois a pesquisa de saneamento é realizada apenas em anos de censo demográfico.

O Gráfico 03 mostra o percentual desses indicadores para o Brasil, Pará e RI Xingu. Observa-se que, em 2010, no Brasil, 82,9% dos domicílios possuíam abastecimento de água por rede geral, 67,1% possuíam esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica e 97% dos domicílios brasileiros tinham coleta de lixo. No Pará havia, naquele ano, 47,9% do total de domicílios com abastecimento de água por rede geral, 31,1% contavam com esgotamento sanitário por rede geral, e 70,5% possuíam coleta de lixo regular. Na região Xingu, a cobertura de abastecimento de água por rede geral era de 18,7% dos domicílios, de esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica, de 12,2%, e com coleta de lixo, era de 50,2%. As coberturas dos três serviços eram menores na região do que no estado, no ano em questão, destacando-se os percentuais para abastecimento de água e esgotamento sanitário, que estavam bem abaixo das proporções nacional e estadual.

Gráfico 03 – Percentual dos Indicadores de Saneamento, para o Brasil, estado do Pará e Região de Integração Xingu, 2010



Fonte: IBGE – Censo 2010.

Elaboração: Fapespa, 2019.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) traz uma atualização amostral para esses indicadores, retendo-se as amostras para o Brasil, Regiões, Unidades Federativas e

Regiões Metropolitanas. No Mapa da Exclusão Social 2018, a FAPESPA, em um esforço metodológico para visualizar o estado além da Região Metropolitana de Belém (RMB), incluiu em seus resultados o item geográfico “Fora RMB”, que procura trazer indicadores e informações das outras regiões do Pará que não são destaques da pesquisa.

Tabela 06 – Caracterização do Saneamento Básico em Domicílios – Brasil, Pará, RMB e Fora RMB, 2017

| Item Geográfico | Percentual de domicílios com abastecimento de água (rede geral) | Percentual de domicílios com água encanada | Percentual de domicílios com esgotamento sanitário (rede geral ou fossa séptica) | Percentual de domicílios com coleta de lixo (direta e em caçamba) |
|-----------------|---|--|--|---|
| Brasil | 85,7 | 97,2 | 66,0 | 90,8 |
| Pará | 49,1 | 89,8 | 12,2 | 77,1 |
| RMB | 66,7 | 97,8 | 32,0 | 96,3 |
| Fora RMB | 42,4 | 69,9 | 4,8 | 69,8 |

Fonte: PNAD, 2018.

Elaboração: Fapespa, 2019.

Pela dimensão continental do estado do Pará, a questão do saneamento ainda é um grande desafio de governo. O indicador percentual de domicílios com água encanada mostra a estrutura mínima que o domicílio possui para receber água, independente da forma como ela chega, seja por rede geral, poço artesiano ou outras formas de abastecimento. No Pará, no ano de 2017, 89,8% dos domicílios possuíam água encanada.

Ainda sobre o serviço de abastecimento de água, a Companhia de Saneamento do Pará (Cosampa), em 2017, segundo informações do órgão, não estava presente em nenhum dos 10 municípios que compõem a RI Xingu.

Com relação à habitação, o déficit acontece quando o número de famílias censitárias é menor que o número total de domicílios, segundo o IBGE. É calculado como a soma de quatro componentes: **domicílios precários** (soma dos domicílios improvisados e dos rústicos), **coabitação familiar** (soma dos cômodos e das famílias conviventes secundárias com intenção de constituir um domicílio exclusivo), **ônus excessivo com aluguel urbano** (número de famílias urbanas com renda de até três salários mínimos que moram em casa ou apartamento - domicílios urbanos duráveis - e que despendem 30% ou mais de sua renda com aluguel) e **adensamento excessivo de domicílios alugados** (número médio de moradores por dormitório acima de três).

Tabela 07 – Déficit Habitacional e suas componentes, para o estado do Pará e Região de Integração Xingu, 2010

| INDICADOR | PARÁ | | RI XINGU | |
|--|------------------|------------|---------------|------------|
| | Total | Percentual | Total | Percentual |
| Déficit Habitacional | 423.437 | 22,78 | 21.045 | 25,6 |
| Componentes do Déficit Habitacional | | | | |
| Domicílios Precários | 198.089 | 46,1 | 14.226 | 66,6 |
| Coabitação Familiar | 168.684 | 39,2 | 4.842 | 22,7 |
| Excedente de Aluguel | 35.841 | 8,3 | 1.326 | 6,2 |
| Adensamento Aluguel | 27.477 | 6,4 | 982 | 4,6 |
| Total Domicílios | 1.859.165 | | 82.411 | |

Fonte: IBGE/CENSO-2010

Elaboração: Fapespa, 2019.

Pode-se observar na tabela que o déficit habitacional, em 2010, no estado do Pará, era da ordem de 423.437 domicílios, o que representava, aproximadamente, 23% do total de domicílios. Na Região de Integração Xingu, o déficit era de 25,6% do total de domicílios. A componente domicílios precários correspondia a 46,1% do déficit total do estado, e 66,6% do total da região. Coabitação familiar representava aproximadamente 39% do total de domicílios no Pará, e 22,7% na região Xingu. Juntas, essas duas componentes representaram, no ano em estudo, aproximadamente 87% do déficit no estado do Pará e 90% na região. O ônus excessivo com aluguel urbano era da ordem de 8,3% no estado e 6,2% na região, e o adensamento excessivo de domicílios alugados chegou a 6,4% do total de domicílios no Pará e 4,6% na RI Xingu.

3.4. Segurança

Na área de segurança, considerando as informações do DATASUS (Departamento de Informática do SUS), analisou-se três indicadores norteadores (taxa de homicídios por 100 habitantes, taxa de homicídios de jovens de 15 a 29 anos por 100 mil jovens e taxa de mortes por acidentes no trânsito por 100 mil habitantes). Em 2017, a RI Xingu apresentou, nos três indicadores, taxas superiores às do estado e do Brasil (Gráfico 04).

Em 2017, a taxa de homicídios no Pará atingiu 53,32 homicídios, enquanto na região foi de 81,18. Os municípios de Altamira e Uruará registraram as maiores taxas, 133,71 e 88,12 homicídios, respectivamente, em contraposição a Senador José Porfírio e Placas, que figuraram com as menores taxas, 17,61 e 19,93 homicídios, nesta ordem.

Na região Xingu, a taxa de homicídio com recorte na população jovem (144,37 homicídios a cada 100 mil jovens), dados de 2017, foi superior à taxa estadual (96,34 homicídios a cada 100 mil jovens), já considerada alta. Os municípios de Altamira (283,50 mortes), Vitória do Xingu (189,12 mortes), Uruará (164,35 mortes), Medicilândia (130,57 mortes) e Brasil Novo (103,72 mortes) alcançaram taxas superiores à do estado, enquanto as menores couberam aos municípios de Placas (11,16) e Porto de Moz (32,63).

Gráfico 04 – Indicadores de Segurança do Brasil, Pará e Região de Integração Xingu, 2017



Fonte: IBGE/DATASUS, 2019.

Elaboração: Fapespa, 2019.

A taxa de mortes por acidente no trânsito para a RI Xingu, em 2017, foi de 26,70 mortes, superior à do Pará, 16,92. Os municípios que apresentaram as maiores taxas foram Anapu (40,60 mortes) e Medicilândia (35,80 mortes), enquanto Placas (9,96 mortes) registrou a menor e Porto de Moz, nenhum caso de morte.

Vale destacar que o Pará apresentou taxas superiores às do Brasil para todos os indicadores analisados.

No que diz respeito às informações fornecidas pela Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (Segup), os indicadores analisados foram taxa de homicídios, taxa de homicídios no trânsito e taxa de roubo (todos por 100 mil habitantes).